

A UTILIZAÇÃO DO LIVRO ARTESANAL INTERATIVO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS CEGAS.

Cristina Silva Ribeiro de Souza(1) Sylvia Soares de Souza(2)

Universidade Federal Fluminense-UFF crisaquilis@gmail.com (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ Sylvia.ssouza@hotmail.com (2)

Introdução

Considerando o Referencial Curricular Nacional para Educação infantil (BRASIL, 1998) onde destaca que as crianças vivenciam no cotidiano situações que envolvem números, relação entre quantidades e noções sobre espaço e reforça ainda que as escolas podem auxiliar as crianças em sua aquisição de novos conhecimentos matemáticos, a partir daí a proposta aqui apresentada traz uma reflexão sobre a relevância da utilização de livros artesanais interativos, como recurso pedagógico para auxiliar no ensino da matemática em uma turma de Educação Infantil em escola especializada para crianças cegas, por meio do brincar, fazendo uso de materiais adaptados e interativos.

A partir da brincadeira a criança é capaz de resolver problemas, tomar iniciativas, ter autonomia em suas escolhas e se apropriar da realidade atribuindo-lhe significados. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a educação infantil deve proporcionar vivências que promovam aprendizagem e desenvolvimento para a criança, tendo como eixos principais as interações e brincadeiras.

Nesse sentido o livro artesanal oportuniza o aluno cego a realizar uma exploração sensorial dos conceitos apresentados utilizando seus sentidos remanescentes através do brincar e interagindo com o objeto. Tais materiais visam promover a interação e inclusão dos alunos cegos nas atividades de matemática que são propostas em sala de aula. É possível que os materiais adaptados, como um livro, por exemplo, promova a construção de saberes.

Segundo Piaget (1976) ensinar matemática na educação infantil vai além de ensinar a contar, ele destaca que a aprendizagem matemática se constrói a partir da curiosidade e do entusiasmo das crianças e isso tende a crescer a partir das experiências vividas. Daí a importância em proporcionar vivências lúdicas através de materiais adaptados e interativos no cotidiano escolar da criança cega a fim de que a mesma possa manusear objetos concretos para realizar suas descobertas e se apropriar dos conceitos que lhe são apresentados. Com isso, tais experiências permitirá que o aluno tenha uma percepção mais próxima do real.

Portanto levando em conta que as crianças com deficiência visual necessitam de procedimentos e materiais especializados o objetivo deste trabalho foi a confecção do livro artesanal interativo para que o aluno pudesse,interagir,construir e compreender alguns conceitos matemáticos através da exploração de materiais concretos contidos no livro.

Metodologia

Foram produzidos dois livros, que teve como objetivo analisar e compartilhar a importância que os materiais adaptados têm no cotidiano escolar do aluno cego e as possibilidades que estes em especial, colaboraram na construção de conceitos matemáticos.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art.59, menciona que serão assegurados aos alunos com necessidades especiais currículos, métodos, recursos didáticos entre outros, a fim de atenderem suas especificidades. Sendo assim os livros apresentados na turma foram confeccionados com espuma sintética etileno acetato de vinila (E.V.A),um dos livros contendo 10 páginas,em cada página um numeral,miçangas,palitos de sorvete e escrita braille do numeral.O segundo livro foi feito de tecido,com zíperes,formas geométricas de feltro encaixadas em botões grandes, numerais e suas quantidades representadas com miçangas em posição vertical,pregadores em miniaturas e uma cela Braille com tampinhas e velcro para que a criança pudesse construir a escrita dos numerais em Braille.

Os livros foram aplicados em uma turma de Educação Infantil em escola especializada para crianças cegas, com faixa etária de quatro e cinco anos, composta de cinco alunos com deficiência visual, sendo quatro cegos e um com baixa visão.

Resultados e Discussão

No primeiro momento em que o material foi manipulado pelos alunos observou-se que a exploração dos materiais contidos no livro foram tateados com certo receio em relação às texturas.A partir da mediação as crianças compreenderam a proposta do livro e atingiram os objetivos, onde através do brincar com o material construíram, cada um a seu tempo, conceitos matemáticos como: relacionar número e numeral,muito e pouco,cheio e vazio,mais e menos.Após a exploração dos livros foi possível constatar que a produção do material foi de grande valia,pois possibilitou a criança uma interação lúdica com a ferramenta auxiliando-a na construção dos conceitos matemáticos apresentados.

Conclusões

Contextualizar a brincadeira, o livro interativo e o objetivo de levar a criança a construir e compreender conceitos matemáticos se fez importante no sentido de que através desta ferramenta foi possível desenvolver e potencializar a compreensão da criança no que diz respeito aos conceitos matemáticos.Concomitantemente aos conteúdos apresentados, contemplou-se também o desenvolvimento motor fino, a autonomia, a coletividade e a linguagem de cada aluno envolvido no processo ensino aprendizagem na área da matemática.

Referências

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro] LDB nacional [recurso eletrônico]: Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº9. 394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. -11. ed.-Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara-(Série legislação; n.159) Capítulo V da Educação Especial,2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil. vol. 3. Brasília: 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>Acessado em 29 de maio de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1976.